



CARTA MENSAL

Colégio Brasileiro de Genealogia

Ano XXIII - Nº 98 - mai-jun-jul 2010

SÓCIOS SÃO NOTÍCIA

- No dia 11 de março, **Cybele de Ipanema** e **Miridan Britto Falci** tomaram posse como Presidente e 2ª Secretária do Instituto Histórico e Geográfico do Rio de Janeiro.
- No dia 24, **Miridan** lançou, no IHGB, "Gênero & escravidão", coletânea organizada por ela.
- No Salão Nobre da Secretaria de Estado de Cultura de Minas Gerais, na capital Belo Horizonte, a 26 de abril o Arquivo Público Mineiro promoveu a cerimônia de recebimento do Arquivo da Família Ottoni, doação de **Laís Ottoni Barbosa Ferreira**.
- **José Antônio de Ávila Sacramento**, em trabalho conjunto com o fotógrafo João Ramalho Neto e o professor Oyama de Alencar Ramalho, lançou página na Internet cujo conteúdo aborda literatura, história, cultura, genealogia, fotos, vídeos, documentos e outros assuntos relacionados à cultura brasileira, em especial da região de São João del-Rei e de Minas Gerais e do Brasil. O endereço é www.patriamineira.com.br.
- **Francisco José dos Santos Braga** passa a integrar, aprovado em eleição unânime, a Academia Valenciana de Letras e o Instituto Cultural Visconde do Rio Preto

NOTÍCIAS DO CBG

- **NOVA DIRETORIA CBG**
Em Assembléia Geral Ordinária, no dia 17 de maio p.p., foram eleitos pela totalidade dos 21 votos recebidos - em unanimidade, pois - a Diretoria e o Conselho Fiscal que atuarão no CBG no período de maio 2010 a abril 2012. Eis a nova Diretoria CBG eleita na AGO de 17.05: Presidente: Carlos Eduardo de Almeida Barata; Vice-Presidente: Attila Augusto Cruz Machado; 1º Secretário: Regina Lucia Cascão Viana; 2º Secretário: Eliana Brandão de Carvalho; 1º Tesoureiro: Antonio Cesar Xavier; 2º Tesoureiro: Rogério Evandro Farah; Publicações e Eventos: Gustavo Almeida Magalhães de Lemos. Conselho Fiscal: Hugo Forain Junior, Roni Fontoura de Vasconcellos Santos e Victorino Coutinho Chermont de Miranda.
- **Novos sócios**
O Colégio acolhe com entusiasmo e dá as boas vindas aos novos associados, residentes fora do Estado do Rio de Janeiro: **Alfredo Ninci Filho**, de Campinas-SP; **Ana Maria Soares Vilela**, de São Paulo-SP; **Avelina Maria Noronha de Almeida**, de Conselheiro Lafaiete-MG; **Izídio Agostinho Filho**, de Bauru-SP e **Mozart Hamilton Bueno**, de Brasília-DF.
- **Tesouraria**
BOLETOS DE ANUIDADE
Conforme noticiado na Carta Mensal nº 97, foram enviados em fins de fevereiro, e já se encontram em mãos dos associados, os recibos/boletos para pagamento da anuidade 2010. Os informes do banco mostram inúmeras quitações já efetuadas, pelo que o CBG agradece a presteza e fidelidade dos confrades. Reforçamos aos demais que o próximo vencimento com desconto é 23 de outubro.
- **Evento pelo 60º aniversário CBG**
Como é do conhecimento de todos, o CBG completa 60 anos este mês, a 24 de junho. Programamos um evento comemorativo, a ser brevemente divulgado, que, por conta da Copa do Mundo de Futebol, não aconteceu no mês de junho. Assim que tivermos as datas desse II Encontro de Genealogia - que comemorará, no que esperamos seja em grande estilo, o 60º aniversário do Colégio, faremos a divulgação, com antecedência, a fim de que os interessados possam programar-se devidamente.

OUTRAS NOTÍCIAS

- **Congresso da ASBRAP** - A ASBRAP realizará, em 14 de Agosto de 2010, sábado, em um único dia, das 9 às 18 horas, o III Congresso da ASBRAP: Genealogia e História: novas perspectivas e abordagens. A participação é gratuita, tanto para ouvintes como para comunicadores. Local: Mosteiro de São Bento, no Largo de São Bento, centro da cidade de São Paulo. Incrições: www.asbrap.org.br
- **XVI Reunión Americana de Genealogia** - En el siguiente enlace está la convocatoria, las bases y las hojas de registro para la XVI Reunión Americana de Genealogía: www.iih.unam.mx/eventos/2010/rag.html que se celebrará en Morelia, Michoacán, México del 11 al 15 de octubre del presente año está en el siguiente enlace: www.iih.unam.mx/eventos/2010/rag.html. Mucho les agradeceré hacernos llegar a la mayor brevedad la información de quienes piensan asistir y si lo harán con ponencia. Un saludo cordial. Javier Sanchiz (sanchiz@unam.mx)
- **Livros - lançamentos**
 - No sábado 20 de março, na Casa de Cultura de Teresópolis- RJ, aconteceu a abertura da exposição "Coronel Claussen – O patriarca da política de Teresópolis", em evento com palestras, poesia e a presença de autoridades, amigos e dezenas de descendentes das diversas ramificações da família Claussen. Na ocasião, ocorreu o lançamento do livro 'Claussen e Seus Descendentes', de **Hugo Forain Jr.** O confrade surpreendeu os descendentes do Coronel Claussen com a profundidade de sua pesquisa e o consequente conteúdo da obra, apresentando fatos e detalhes que eles próprios desconheciam.



- No dia 14 de junho, no Recife-PE, foi apresentada a obra "Instituto Arqueológico, Histórico e Geográfico Pernambucano – Uma Breve História", que reúne o trabalho dos pesquisadores membros do IAHPG George F. Cabral de Souza, Fernanda Ivo Neves, Reinaldo Carneiro Leão e Tácito Cordeiro Galvão. Composta a partir da documentação do próprio Instituto, tem linguagem acessível e ilustrações de itens significativos de um dos acervos mais ricos da história do Estado de Pernambuco. Contato: institutoarqueologico@yahoo.com.br.
- Em Caxias do Sul-RS, no dia 18 de junho, **Luiz Antonio Alves** lançou "Criúva, um povoado brasileiro", livro que mostra o início do povoamento dos chamados Campos de Cima da Serra que, durante o Século XVIII, estabeleceram pontos de passagem dos Tropeiros que transportavam gado para Santa Catarina, Paraná e São Paulo. Também é apresentada Genealogia dos primeiros habitantes da região, uma combinação de portugueses-açorianos com paulistas. Contato: tonybel@uol.com.br.

Paulo Valadares, historiador e genealogista, Mestre em História Social (USP), co-autor do *Dicionário Sefaradi de Sobrenomes* e *B.J. Duarte: o caçador de imagens*. Associado CBG desde 1994. prsvaladares@terra.com.br

Num dia qualquer de 1721 a menina espanhola Maria Ana Vitória, de quatro anos, foi enviada para Paris com um objetivo singular. Prometida em casamento a um primo mais velho, ela foi morar na casa do noivo, enquanto o casamento não se consumava. Dois anos depois, já com seis anos, ela foi devolvida a sua família, pois não cumprira as expectativas nupciais da família do pretendente. O noivo era o futuro Luís XV (1710-1774) que casou-se com uma polonesa um pouco mais velha e fértil. Maria Ana Vitória era apenas uma peça de algo muito complexo, a política matrimonial das casas reinantes ibéricas, vítimas da escassez de nubentes, de cuja administração, dependia a sucessão monárquica destes países, tanto que ela, anos mais tarde, ao chegar a Rainha de Portugal, dirigiu casamentos na família por três gerações nos mesmos moldes em que fora criada.

A escassez de nubentes se dava por uma restrição do universo onde um príncipe ibérico poderia buscar uma esposa ou vice-versa. As regras matrimoniais obedecidas pela aristocracia eram inflexíveis. Todos deviam se casar dentro dos seus grupos. Duques se casam com filhas de duques. Príncipes somente com princesas. Tanto os Braganças portugueses, quanto os Borbóns espanhóis, eram católicos romanos e líderes políticos da Contra-Reforma, isto excluía algumas casas principescas germânicas, a casa real inglesa e mesmo os católicos ortodoxos russos de sua agenda casamenteira. Como não era costume casar-se com fidalgas, mesmo católicas, os Braganças se casavam com os Borbóns e os Borbóns com os Braganças, sem conseguir romper este círculo vicioso. Algo que os povos locais definiam como: *Lé com lé e cré com cré* ou *cada oveja con su pareja*.

Mesmo com estas restrições, um casamento dinástico envolvia várias fases, desde a identificação dos noivos potenciais, a criação de um clima favorável a união e finalmente o sim dos responsáveis pelos nubentes. Quando então entravam os negociadores do contrato, que previa desde os valores dos dotes até a dispensa de parentesco dado pelo Papa, pois a Igreja reprovava o casamento entre consangüíneos próximos, o que era comum nestes casamentos dada a escassez de candidatos.

D. Maria Ana Vitória de Borbón (1718-1781) era filha de Filipe V, Rei de Espanha e de Isabel Farnese, e sua carreira não terminou com a sua devolução a família, pois em 1729, num casamento em que o herdeiro espanhol casou-se com uma princesa portuguesa (D. Maria Bárbara), ela se casou com o herdeiro português D. José I (1714-1777). A missão de uma rainha era gerar uma prole, de onde saísse o herdeiro para o trono, educá-los e principalmente manter a política matrimonial ibérica.

A ação da Rainha D. Maria Ana Vitória teve uma longa duração, pois ela orientou os casamentos dos filhos e dos netos e deixou uma solução para as gerações sucessoras. Como ela gerou apenas filhas, uma delas tornou-se rainha, D. Maria I (1734-1816), e casou-se com um tio paterno, D. Pedro III. Na geração seguinte, D. Maria Ana Vitória ainda continuava manejando a política matrimonial da família. Como só três filhos de D. Maria I chegaram a idade adulta: D. José, D. João VI e D. Mariana. Os casamentos foram simples, a D. José, numa solução caseira, coube desposar a tia materna, D. Maria Francisca Benedita, irmã de sua mãe; e os dois restantes negociaram casamentos com os primos espanhóis de D. Maria Ana Vitória: sua neta D. Mariana casar-se-ia com D. Gabriel de Borbón e D. João VI com uma sobrinha de D. Gabriel, D. Carlota Joaquina.

É difícil seguir todos estes casamentos e identificar os seus parentescos uns com os outros, pois neste tipo de casamento, muitas vezes as gerações se confundem, pois tias casam com sobrinhos ou sobrinhas com tios, que por sua vez já são primos inúmeras vezes. A endogamia marcou genealogicamente cada um deles, a ponto do seu ancestral forte ser uma figura recente.

Ancestral forte é um conceito genealógico formulado por Otto Forst-Battaglia (1889-1965) designando o ancestral que aparece mais vezes na árvore de costado de alguém. Ele é o resultado dos casamentos endogâmicos feitos para preservar um patrimônio social deste grupo. O patrimônio pode ser financeiro, cultural e mais freqüentemente a sucessão nas dinastias governantes. Este ancestral marca biologicamente a descendência, pois até pela Lei das Probabilidades, ele tem mais chances de que as suas características sobrevivam nos seus descendentes.

Com todos os ancestrais de D. João VI identificados, há uma surpresa em descobrir quem é o tal ancestral forte, pois ele surgiu por cinco vezes num curto espaço de tempo, é o Príncipe Felipe Guilherme de Pfalz-Neuburgo (1615-1690), alemão e católico, descendente de uma linha menor da Casa de Wittelsbach, fundada pelo General Luitpold (circa século IX), primo do Imperador Arnulfo. Era Eleitor Palatino do Sacro Império Romano, Duque de Pfalz-Neuburgo, de Jülich e de Berg, senhor de um território de 2750 km² e onde viviam aproximadamente cem mil súditos. Dos seus dezesseis filhos, três filhas são ancestrais do monarca português: Leonor Madalena Teresa (1655-1720), casada com Leopoldo I; Maria Sofia Isabel (1666-1699) casada com o português D. Pedro II e a terceira filha, Dorotéia Sofia (1690-1748) casada com Odoardo, Príncipe de Parma. D. João VI unificou estas três linhas dos Neuburgos em si, o que lhe deixou genealógicamente mais germânico, que o saloio visto por Oliveira Lima ou o negro como ele foi visto por Silva Mello.

D. João (VI) Maria José Francisco Xavier de Paula Luís António Domingos Rafael de Bragança e Bragança (1767-1826) casou-se com D. Carlota Joaquina Teresa Caetana de Borbón y Borbón (1775-1830) num daqueles casamentos cruzados, depois de um minucioso tratado acordado em 1778. O herdeiro espanhol se casou com a princesa portuguesa e o português se casou com a espanhola. Apesar de ser algo já pensado pelos avós, cumpriu-se um ritual para estes casamentos. Durante quatro dias a afoita princesa espanhola de dez anos foi perguntada sobre religião, história, geografia, gramática, português, espanhol, francês, boas maneiras, dança, canto, pintura e equitação. Neste “vestibular” nupcial ela foi aprovada e só assim é apresentada ao noivo e depois marido, quando completou quinze anos. Como são primos próximos dobrou o material genético transmitido aos filhos.

O casamento de D. João e Carlota Joaquina de Borbón foi produtivo, pois tiveram, a crer-se nos documentos oficiais, nove filhos, três filhos e seis filhas. São eles: D. Maria Teresa (1793-1874), D. Antonio (1795-1801), D. Maria Isabel (1797-1818), D. Pedro I (ou IV em Portugal, 1798-1834), D. Maria Francisca de Assis (1800-1834), D. Isabel Maria (1801-1876), D. Miguel (1802-1866), D. Maria da Assunção (1805-1834) e D. Ana de Jesus Maria (1806-1857).

- As mulheres, com exceção de D. Ana de Jesus Maria, que se casou com o fidalgo D. Nuno José Severo de Mendonça Rolim de Moura Barreto (1804-1875), o futuro Duque de Loulé, que lhe garantiu uma gravidez recorde na história portuguesa, vinte e dois dias depois do casamento nasceu-lhe o primeiro filho, as outras filhas cumpriram o padrão estabelecido por D. Maria Ana Vitória de Borbón, do casamento com os parentes espanhóis da mesma igualha.
- D. Maria Francisca de Assis e D. Maria Isabel partiram no “S. Sebastião” em 1816, após uma despedida muito sentida na Praia Vermelha, Rio de Janeiro, onde D. João VI chorou e soluçou em público, dali seguiram para a Corte Espanhola, onde se casaram com os tios maternos, a primeira com D. Carlos Maria Isidro e a segunda com Fernando VII, irmãos de D. Carlota Joaquina, que viam nestes casamentos a continuação da geopolítica borbónica para a América espanhola.
- A terceira filha, D. Maria Teresa casou-se com D. Pedro Carlos de Borbón, filho de uma irmã de D. João VI, portanto seu primo, e de um tio de D. Carlota Joaquina. O marido era estimado por D. João VI. Um contemporâneo do casal, Luis Joaquim Santos Marrocos registrou com certa malícia que ele morreu de “excesso de seu exercício conjugal”, eufemismo para esgotamento sexual. O casal teve um filho, D. Sebastião (1811-1875), que detém a glória de ser o único carioca retratado por Goya. Viúva, ela casou-se com D. Carlos Maria Isidoro, líder dos carlistas, viúvo de sua irmã, D. Maria Isabel.
- D. Pedro I (ou IV em Portugal) na primeira vez se casou com D. Leopoldina (1797-1826), cuja mãe Maria Teresa, era uma Borbón, prima-irmã de D. Carlota Joaquina. Por eles descendem a Casa Imperial brasileira.

- D. Miguel, o filho predileto de D. Carlota Joaquina, o único a ser citado no seu testamento, comprometeu-se a casar com a sobrinha D. Maria da Glória, filha de seu irmão D. Pedro I (ou IV), de sete anos. Derrotada sua facção política, os miguelistas, ele já no exílio casou-se com uma princesa católica alemã de menor importância.
- D. Isabel Maria, que foi regente do Reino português, morreu solteira, como também a irmã D. Maria da Assunção.

A estratégia matrimonial consolidada pela Rainha Maria Ana Vitória foi mantida nos séculos posteriores em ramos primogênitos, mesmo que para isto tivesse que excluir os rebeldes da linha sucessória, como no caso de D. Pedro de Alcântara (1875-1940), filho da Princesa Isabel, já no regime republicano, que renunciou ao direito de sucessão para casar-se com uma mulher de condição nobiliárquica inferior a sua. Foi graças a esta estratégia que alguns descendentes de D. João VI entraram no século XX como monarcas: D. Manuel II de Portugal, Carol I e Fernando I da Romênia, Balduino I da Bélgica e Henri, Grão-Duque de Luxemburgo. Curiosamente toda esta planificação não deu certo no lado espanhol, pois o rei atual, D. Juan Carlos I, não descende dele. O que não significa ausência de descendentes importantes na vida espanhola, pois um neto de D. Sebastião (o neto carioca de D. João VI), o Duque de Durcal fez na mítica bailarina cigana Pastora Império (1889-1979), uma filha de nome Rosário, que é a avó paterna da atriz Pastora Vega, estrela do cinema espanhol.

Paulo Valadares

FRAGMENTOS CULTURAIS

MEMÓRIA - *Verso e Reverso da Memória: impressões sobre a família oitocentista a partir das cartas e fotografias da Viscondessa de Ubá* - Mariana Muaze - "O grupo familiar deve ser pensado a partir dos sujeitos históricos que o compõem ressaltando os laços afetivos, os sentimentos de pertencimento, as relações de dependência e as solidariedades entre seus membros. Para tanto, utilizei-me de uma metodologia de micro-história para analisar a coleção de cartas, fotografias e outros documentos pertencentes à família Ribeiro de Avellar, mas organizados por Mariana Velho de Avellar, viscondessa de Ubá."

<http://e-revista.unioeste.br/index.php/espacoplural/article/view/3559/2829>

ARTIGO - *Um patrimônio étnico: os prenomes de batismo* - José Luiz da Veiga Mercer e Sergio Odilon Nadalin - "O artigo estuda os prenomes de batismo atribuídos a meninos e meninas de uma comunidade luterana e evangélica em Curitiba [...] Os resultados permitiram estabelecer relações entre as práticas onomasiológicas e o processo de integração desse agrupamento étnico e religioso à sociedade receptora."

http://www.revistatopoi.org/numeros_anteriores/topoi17/topoi_17_-_artigo2_-_um_patrim%C3%B4nio_%C3%A9tnico.pdf

DISSERTAÇÃO - *Vicus Judaeorum: os judeus e o espaço urbano no Recife neerlandês (1630-1654)* - Daniel Oliveira Breda - "Este trabalho aborda a participação da comunidade judaica na expansão urbana do Recife, durante o período neerlandês. [...] A população neerlandesa civil do Recife engajou-se neste processo de produção de espaço físico, que trazia um senso de ação coletiva para formação da comunidade cidadina, ou burguesa. [...] A comunidade judaica Zur Israel ... foi responsável pela construção de boa parte dos edifícios da cidade e [...] inscreveu-se na história universal dos judeus como a primeira comunidade do continente Americano, que veio a ter um papel fundamental na emancipação dos judeus no âmbito da sociedade ocidental."

http://bdtd.bczm.ufrn.br/tesesimplificado/tde_busca/arquivo.php?codArquivo=1153

MEMÓRIA - *Abismo poente* - Whisner Fraga - "Uma narrativa ou um conjunto de contos sobre a imigração libanesa para uma pequena cidade do interior mineiro. É por meio de impressões e lembranças do narrador, mediadas pela personificação do exótico, do estrangeiro, do diferente, que o leitor começa a compreender uma história de preconceitos e de incompreensões." - Ficções Editora, 2009.

<http://www.ficcoes.com.br/livros/abismo.html>

IMIGRAÇÃO - *Imigração e poder - A palavra final sobre os imigrantes italianos no Rio Grande do Sul* - Luiza Horn Iotti - "Busca analisar o pensamento e a ação dos representantes do poder italiano e brasileiro em relação à imigração e aos imigrantes, tendo como fonte a documentação oficial, produzida pelas autoridades dos dois países." - Ed. Educ, 2010.

<http://www.ucs.br/ucs/tplPadrao/editora/catalogo/apresentacao/resultado?busca=iotti>

MEMÓRIA - *Biografias: construção e reconstrução da memória* - Wilton Carlos Lima da Silva - O artigo busca, "a partir de questões sobre construção social da memória, [...] oferecer alguns subsídios para a percepção do biografismo, as práticas narrativas que envolvem a seleção, descrição e análise de uma trajetória individual, como forma de apreensão do passado."

<http://www.periodicos.ufgd.edu.br/index.php/FRONTEIRAS/article/viewFile/626/421>

EXPEDIENTE

Boletim Informativo
COLÉGIO BRASILEIRO DE GENEALOGIA
www.cbg.org.br

Av. Augusto Severo, 8 - 12º andar - Glória
20021-040 - Rio de Janeiro - RJ
Tel.: (21) 2224-9856

Dias e horários de funcionamento:

2ª-feira - de 13 às 17 horas.

5ª-feira - de 14 às 17 horas.

Diretoria: Presidente Carlos Eduardo de Almeida Barata
Vice-Presidente Attila Augusto Cruz Machado
1º Secretário Regina L. Cascão Viana
2º Secretário Eliane Brandão de Carvalho
1º Tesoureiro Antonio Cesar Xavier
2º Tesoureiro Rogério Evandro Farah
Publicações e Eventos Gustavo Almeida Magalhães de Lemos
Informática Giancarlo Marques Zeni

Conselho Fiscal: Hugo Forain Junior
Roni Fontoura de Vasconcelos Santos
Victorino C. Chermont de Miranda

Página www.cbg.org.br

Email cbg@cbg.org.br

Diagramação: ESCALE INFORMÁTICA
www.escale.com.br

Impressão: Fábrica de Livros - SENAI RJ

REMETENTE



COLÉGIO BRASILEIRO DE GENEALOGIA
www.cbg.org.br

Av. Augusto Severo, 8 - 12º andar - Glória
20021-040
Rio de Janeiro - RJ

DESTINATÁRIO